

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



**SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC**

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



FATORES ECONÔMICOS QUE MOTIVAM E VULNERABILIZAM A TOMADA DE CRÉDITO CONSIGNADO POR IDOSOS

Autor: Leonardo Cadiñanos

Orientador: Johannes Doll

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado a um projeto maior (Propensão ao endividamento de idosos: um estudo sobre fatores de risco no Rio Grande do Sul) que envolve pesquisa com os SESC's de sete cidades gaúchas tendo como tarefa investigar as causas que vulnerabilizam idosos em sua situação financeira e encontrar dispositivos que os auxiliem judicial e educativamente.

A pesquisa se encontra em sua 2ª etapa, onde os idosos em situação mais frágil de endividamento são questionados a respeito de sua vida financeira ao longo do tempo e quais fatores motivam a tomada de crédito, ou seja, de forma qualitativa.

OBJETIVOS

O trabalho a seguir tem por objetivo analisar os fatores econômicos e sociais que influem a tomada de crédito por parte dos idosos e, ao mesmo tempo, observar quais desses fatores podem vulnerabilizá-los nesse processo, podendo conduzir ao endividamento ou superendividamento.

METODOLOGIA

Participantes da pesquisa que haviam mostrado na primeira fase sinais de problemas financeiros e risco de endividamento grave foram convidados a fazerem uma entrevista semiestruturada. O foco da entrevista foi compreender de que forma as pessoas tinham chegado nesta situação e como elas tinham lidado com questões financeiras durante suas vidas. As perguntas foram: “Em relação aos problemas financeiros, por que você acha que chegou a essa situação? Como foi sua infância e juventude no que se refere a questões financeiras? E a sua vida adulta? Quais as perspectivas futuras?”

As respostas foram analisadas, os resultados foram categorizados. Para este trabalho, foram analisadas 14 entrevistas.



RESULTADOS

Em primeiro plano, se constatou a presença de redes de apoio financeiro entre familiares. Por um lado, os filhos podiam auxiliar financeiramente seus pais, fosse para pagar uma conta, quitar dívidas ou ajudar no controle das finanças. Por outro, os familiares mais jovens, em sua maioria os filhos, pediam para os idosos contratar um crédito consignado, dadas as taxas mais baixas. Nos casos em que os filhos não retornaram o valor das parcelas, os idosos passaram a se encontrar em situação de vulnerabilidade. Fica evidente o caráter ambivalente que relações familiares podem representar para a questão financeira: pode ser tanto um fator de proteção quanto um fator de risco.

Um segundo aspecto seria a preferência no tempo ao comprar. Os resultados iniciais da pesquisa já apontavam para uma vulnerabilidade maior aos que não conseguem esperar para comprar. Em um dos relatos, a entrevistada conta “Antigamente juntávamos dinheiro para então comprar. Hoje pegamos crédito”.

O terceiro fator relevante encontrado diz respeito a um “gatilho” de problemas com dívidas. Tratam-se das doenças, podendo evoluir para fatalidades. Recorrer a serviços médicos particulares requer uma quantia significativa de dinheiro, não compatível com a renda média da população pesquisada. A alternativa pode ser pedir o crédito. Ademais, a morte de um ente próximo pode desencadear problemas emocionais e, conseqüentemente, no controle das finanças.

Os três fatores indicam que, embora necessário, o incentivo ao uso do crédito consignado, deve ser seguido de educação financeira, especialmente dada a formação de redes de familiares que se auxiliam mutuamente, mas podem ser vulnerabilizadas quando essa rede de proteção é, pelo contrário, o motivo de maior vulnerabilidade. A presunção é de que a educação financeira pode ser tão importante quanto a detenção de uma renda mais elevada.



REFERÊNCIAS

- BUAES, Caroline Stumpf. “Sobre a construção de conhecimentos: uma experiência de educação financeira com mulheres idosas em um contexto popular.” Porto Alegre, 2011.
- DOLL, Johannes; BUAES, Caroline Stumpf. “A inserção mercadológica de novos consumidores: os velhos entram em cena.” IV ENEC - Encontro Nacional de Estudos do Consumo Novos Rumos da Sociedade de Consumo? 24, 25 e 26 de setembro de 2008 - Rio de Janeiro/RJ
- NASCIMENTO, Alexandre Costa. “30% dos idosos têm dívidas no cartão ou consignado” Gazeta do Povo. Acesso em 08/08/2018
- Imagens: <http://www.fusesc.com.br/?p=4586>; <https://www.humorpolitico.com.br/tag/dividas/page/4/>